

# César Vallejo – Os anéis fatigados

Há ânsias de voltar, de amar, de não ausentar-se,  
e há ânsias de morrer, combatido por duas  
águas unidas que jamais hão-de istmar-se.  
Há ânsias de um beijo enorme que amortalhe a Vida,  
que acaba na África de uma agonia ardente,  
suicida!

Há ânsias de... não ter ânsias, Senhor,  
a ti aponto-te com o dedo deicida:  
há ânsias de não ter tido coração.

A primavera volta, volta e partirá. E Deus,  
curvado em tempo, repete-se, e passa, passa  
carregando a espinha dorsal do Universo.  
Quando as têmeoras tocam seu lúgubre tambor,  
quando me dói o sonho gravado num punhal,  
há ânsias de ficar plantado neste verso!

**César Vallejo, Antologia Poética de César Vallejo**